

Conjuntura Econômica Nacional: A atividade econômica neste primeiro trimestre cresceu a um ritmo menor que o esperado. A atividade industrial teve queda de 2,2% em janeiro, cresceu 0,2% em fevereiro e a estimativa é de crescimento próximo a 0,1% em março. O setor de serviços registrou queda de 1,9% em janeiro, ficou estagnado em fevereiro e provavelmente em março. Segundo o IBGE a taxa de desemprego aumentou para 12,6% no trimestre encerrado em fevereiro, elevando a 13,1 milhões o número de desempregados no país. A questão crucial é que com a proximidade das eleições presidenciais o congresso está praticamente paralisado, deixando de aprovar medidas importantes para o país. As expectativas com relação ao resultado do julgamento pelo STF do "habeas corpus" do ex-presidente Lula, monopolizou as atenções nas últimas semanas.

Mercado Financeiro Nacional:

A inflação continua apresentando comportamento baixista, acumulando variações de 0,76% no trimestre e 2,74% no período de 12 meses, os menores índices registrados desde o Plano Real em 1994.

Renda Fixa	mar/18	fev/18	Mês(%)	Ano(%)	12m.(%)
IPCA (prévia)	0,15	0,32	(53,13)	0,76	2,74
IGP-M	0,64	0,07	814,29	1,47	0,20
Selic/CDI	0,53	0,47	12,77	1,59	8,40
CDB Pré 30 d.	0,50	0,50	-	1,54	7,58
Poupança	0,50	0,50	-	1,51	6,43
Renda Variável					
B3 - IBOVESPA	85.365	85.353	0,01	11,73	30,27
B3 - IBRX-100	35.186	35.158	0,08	11,29	30,25
B3 - Índice Small Cap	1.727	1.726	0,06	4,03	34,26
B3- Swap DI x Pré-360	6,29	6,67	(5,70)	(8,31)	(34,95)
B3-Ouro R\$/US\$ 250 gr.	141,450	141,000	0,32	4,55	13,07
US\$ Com. Mercado - R\$	3,300	3,240	1,85	(0,31)	6,00
Euro Com. Mercado - R\$	4,064	3,950	2,89	2,57	21,08
Fonte: Valor Econômico - 02/04/18					

Taxas de Juros: o Comitê de Política Monetária (COPOM) na reunião realizada em 20 e 21 de março cortou a taxa SELIC em 0,25%, para 6,5% a.a e sinalizou que a taxa poderá ser alterada novamente na próxima reunião prevista para o início de maio. Os analistas preveem mais uma ou duas reduções, o que pode trazer a taxa para níveis próximos a 6,0% a.a., contudo, as constantes reduções na taxa básica de juros, não tem se refletido com a mesma

intensidade nas taxas de juros praticadas pelos bancos comerciais e financeiras nos empréstimos às pessoas físicas e jurídicas.

Câmbio: a paridade do Real (R\$) em relação ao dólar (US\$) terminou fevereiro em R\$ 3,30, registrando uma desvalorização de 1,85%, em razão da insegurança quanto às eleições deste ano e as ameaças de sobretaxas que os EUA pretendem impor sobre as importações da China e a consequente retaliação chinesa com relação aos produtos americanos.

Ações: O Ibovespa registrou forte volatilidade no mês, acompanhando os mercados internacionais, encerrando com alta de 0,01%. Os balanços das companhias abertas relativos a 2017, apresentaram resultados melhores que os do ano anterior, porém o panorama político interno e a possibilidade de uma guerra comercial entre EUA e China, tendem a manter a volatilidade em alta.

Bônus a probabilidade de termos de 3 a 4 aumentos nas taxas de juros americanas neste ano, tem provocado crescimento nos custos de captação de recursos através da colocação de bônus no mercado internacional, para as empresas brasileiras.

Bônus Corporativos (**)	Resgate	Cupon	Preço	Yield	Spread
Banco do Brasil	15/04/2024	6,2500	92,600	-	-
Banco do Brasil	20/10/1949	8,5000	108,500	4,908	191,0
B. Itaú-Unibanco	13/05/2023	5,1250	100,600	4,989	243,0
Petrobrás	20/05/2023	4,3750	98,155	4,784	223,0
Vale do Rio Doce	15/09/2019	5,6250	-	-	247,0
Fonte: Valor Econômico - 02/04/18					

Conjuntura Econômica Internacional: o anúncio do presidente Donald Trump de aplicar tarifas de importação sobre produtos chineses e a pronta retaliação da China em relação aos produtos americanos, aumentou o temor de que isso possa desencadear uma guerra de tarifas a nível mundial.

EUA: a revisão final para o PIB do quarto trimestre de 2017 registrou crescimento de 2,9% ante a estimativa anterior de 2,7%. O PMI de manufaturas desacelerou em março atingindo 59,3 pontos ante 60,8 pontos em fevereiro.

Zona do Euro: A taxa de inflação acelerou em março passando de 1,2% para 1,4% na comparação anual. O Índice de Gerentes de Compras - PMI de Manufaturas recuou de 58,6 para 56,6 pontos, o PMI de Serviços passou de 57,1 para 55,3 pontos e o PMI Composto (manufatura e serviços) registrou recuo de 56,2 para 55,0 pontos, refletindo desaceleração na recuperação da economia européia.

Japão: A produção industrial subiu 4,1% em fevereiro, recuperando parte da queda acentuada de 6,8% registrada em janeiro. As expectativas dos analistas são de que o crescimento em março tenha atingido 0,9% e de um avanço de 5,2% em abril.

China: O Índice de Gerentes de Compras - PMI Manufaturas cresceu de 50,3 em fevereiro para 51,5 pontos em março. O presidente Xi Jinping anunciou uma reestruturação em alguns postos-chaves do governo, indicando a continuidade da política econômica do governo.

Mercados Financeiros Internacionais:

Taxas de Juros: Na reunião realizada em 20/21 de março, o banco central americano (Federal Reserve – FED) aumentou sua taxa referencial de juros em 0,25%, para a faixa entre 1,5% e 1,75%. O presidente do FED, Jerome Powel, sinalizou que os juros devem ter aumentos superiores aos previstos para os próximos anos. Os analistas já cogitam que haja de três a quatro aumentos em 2018. O Banco Central Europeu abandonou o compromisso explícito de ampliar o programa de recompra de títulos, o que dá margem para se acelerar a redução das compra de títulos prevista no programa Quantitative Easing.

Juros Externos (%)	mar/18	fev/18	fev/17	mês(%)
LIBOR - Empr.US\$-1 ano	2,66	2,48	1,79	7,31
EUROLIBOR Emp.Euro-1a	(0,25)	(0,25)	(0,12)	(3,42)
PRIME RATE (EUA)	4,75	4,50	4,00	5,56
Federal Fund (EUA)	1,75	1,50	1,00	16,67
T-Note (EUA) - 10 anos	2,78	2,86	2,39	(2,80)
T-Note (EUA) - 30 anos	3,02	3,13	2,99	(3,51)
Fonte: Valor Econômico - 02/04/18				

Bolsas: As principais bolsas internacionais registraram forte volatilidade em março, refletindo o temor de maior elevação das taxas de juros americanas e o recrudescimento de uma possível

guerra tarifária global. O escândalo de vazamento de informações de assinantes do Facebook, desencadeou uma série de críticas do presidente Trump e o temor de que sejam tomadas medidas mais restritivas contra as empresas de tecnologia. As bolsas americanas lideraram as quedas, que acabaram se refletindo a nível internacional. Os investidores continuam apreensivos com a escalada da guerra de tarifas comerciais entre EUA e China.

Bolsas Internacionais			Var (%)		
Índices (pontos)	mar/18	fev/18	Mês	Ano	12m.
EUA - Dow Jones	23.103,11	25.029,20	(7,70)	(2,49)	16,28
EUA - NASDAQ 100	6.581,13	6.854,42	(3,99)	2,89	20,98
EUA - NASDAQ COMP.	7.063,45	7.273,01	(2,88)	2,32	19,43
EUA - S&P 500	2.640,87	2.713,83	(2,69)	(1,22)	11,52
Reino Unido - FTSE-100	7.056,61	7.231,91	(2,42)	(8,21)	(4,25)
Alemanha - DAX-30	12.096,73	12.435,85	(2,73)	(6,35)	(1,30)
França - CAC40	5.167,30	5.320,49	(2,88)	(2,73)	1,53
Japão - Nikkei - 225	21.454,30	22.068,24	(2,78)	(5,76)	12,54
China - XANGAI SSE	3.168,90	3.259,41	(2,78)	(4,18)	(1,29)
Hong Kong-HANG SENG	30.093,38	30.844,72	(2,44)	0,58	23,84
Índia - SENSEX - 30	33.124,07	34.184,04	(3,10)	(3,20)	11,20
Indonésia - JCI	6.188,99	6.597,22	(6,19)	(2,62)	10,66
Fonte: Valor Econômico - 02/04/18					

Bônus: as taxas dos FED Funds, apresentaram pequena redução em março. As expectativas dos analistas são de que com o esperado aumento da taxa de juros americana no ano, os bônus no mercado internacional terão maiores custos de captação.

Analista Responsável: Avinash M. Chandiramani